

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judicinas cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com communicados e reclames 60 réis

Toda correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor e proprietario — Baracido A. de Sá Pereira

Annuncio por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio acrescimo 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1916

EFFEITOS DA GUERRA

Mgr. Baudrillart, o illustre reitor do Instituto Catholico de Paris, e presidente do «comité» catholico de propaganda franceza, uma das maiores intellectualidades da França moderna, fez em Madrid uma conferencia notabilissima, tão documentada como brilhante. Fallou do resurgimento da fé na França, cuja resistencia está espantando o mundo.

Do lado dos alliados, ha duas coisas grandes n'esta guerra: a resistencia belga e a improvisação heroica dos francezes. O extraordinario moral d'estes ultimos, coincide com o resurgimento intenso dos sentimentos religiosos na alma do soldado.

Baudrillart demonstra que este facto incontestavel é uma consequencia d'uma transformação anterior á guerra, realisada no espirito da juventude franceza, de um duplo impulso das almas jovens para os ideaes espiritualistas e catholicos, por um lado e, pelo outro para o entusiasmo e o fervor patriótico, dupla aspiração que as tornava superiores ás ruins paixões anti-clicas e ao egoismo anti-nacional.

Esta evolução é devida a dois factores. O primeiro é a educação catholica. É espantoso o que n'esse capitulo se tem trabalhado em França depois da Separação.

Outro factor da admiravel transformação foram os «Maitres de l'Heure» como Barrés, Peguy, Pichari, Ollé-Laprune, Bourget, Bazin e outros como Claudel e James, em cuja obra vive a convicção profunda e illustrada do dogma catholico. Estes mestres souberam infiltrar o duplo sentimento patriótico e religioso. Quantos não chegam á religião pelo caminho do patriotismo! Paremos um pouco. Aqui, como em França, a nossa missão principal é a dupla formação catholica e patriótica, que não devemos separar.

O amor da terra e a fé religiosa. Patriotas e apóstolos os catholicos da França triumpham; e, se a sua acção na paz já era efficassima, ha-je na guerra ella é de tal forma que Mgr. Baudrillart pode affirmar: «a politica de perseguição acabou para sempre em França».

Nós precisamos de imitar esses generosos catholicos francezes; precisamos de ser apóstolos e grandes patriotas.

Se elles triumpham trabalhando e sacrificando-se, havemos nós de vencer condemnando-nos a uma passividade vergonhosa e envolvendo-nos n'um egoismo feroz perante

o qual desaparece a ideia de expiação e de patria?

A verdade pode ser cruel mas o catholico nunca a deve occultar. «Verdade que liberta» chamou Bourget a uma interessante comedia ou chronica que acaba de publicar na «Revue des Deux Mondes»; n'elle demonstra o auctor que a guerra está operando nas almas uma salutar e profunda transformação.

Vae-se vendo que a vida sem o sacrificio perde toda a grandeza e a sua belleza toda a significação.

CONTRA O MILDIO

Ouçamos o que, sobre a defeza contra o mildio, escreve tambem um distincto viticultor portuguez.

Diz elle: Conçecemos por fazer um confronto entre a fórmula de aplicar os saes de cobre ás vinhas.

Ha, como sabem, os pós cupricos e as caldas liquidas. Como emprego exclusivo, tem dado melhor resultado a applicação das caldas liquidas, do que dos pós. Contudo, ha a considerar que as caldas exigem por hectare, pelo menos, 500 litros de agua no primeiro tratamento, e 1:000 e 1:500 litros nos outros. Além d'isso, as caldas liquidas obrigam a comprar um grande numero de pulverisadores e a empregar só homens na sua applicação ás vinhas. E em contrario, póle o tratamento com os pós ser feito por mulheres, e auxiliado simplesmente por um singelo canudo de folha.

E nas vinhas, abundantes em varas e folhagem, é mais facil levantar as ramadas e polvilhar todas as folhas e cachos do interior do que chegar ao mesmo resultado com o pulverisador e sem intervenção de uma outra pessoa. E devemos attender tambem que o pó se insinua mais facilmente por entre os bagos dos cachos, do que o liquido que espadana na superficie dos cachos e difficilmente penetra e banha os pedunculos dos mesmos cachos.

Os pós, porém, tem no vento um inimigo terrivel e o seu uso é quasi impossivel nas localidades muito ventosas. A applicação dos pós é vantajosa, sobretudo quando é feita nas proximidades das chuvas que não forem muito fortes. E é simples a razão d'isto. A humidade, como é sabido, tem uma influencia superior na germinação dos sporulos ou sementes do mildio. E, por essa razão, tem sempre lugar a germinação, após uma chuvada.

Ora é isso que se evita com a applicação dos pós. Porque a agua da chuva, que não tivér força bastante para lavar completamente as folhas e os cachos, dos pós que os cobrirem, dissolverá os saes de cobre que encontra sobre as cêpas e rea-

lisa, por essa fórmula, uma perfeita calda cuprica, que é feita *ad hoc*, no momento preciso, sobre os arçãos verdes da Videira. E como está provado que a germinação é impedida desde que haja saes de cobre sobre as folhas, estorvará a applicação dos pós que os sporulos do mildio, despertados pela humidade da chuva, assentou moradia nas Videiras que procuramos defender.

Posto isto, como explicação geral sobre as vantagens que poderá offerecer cada uma d'estas fórmulas de tratamento do mildio podemos asseverar que os primeiros e ultimos tratamentos deverão, pelas razões expostas, ser feitos com pós. Nos serviços intermedios, porém, tem cabimento as caldas, contanto que se não afastem muito uma das outras, porque, se houver grande distancia na repetição do remedio, deixar-se-hão ao desamparo não só as folhas novas, que vão desbrochando, como ainda ficarão desacompanhados os desenvolvimentos que vão continuamente tendo todas as folhas já nascidas.

São variadissimas as receitas para pós cupricos. Uma, porém, das melhores que conhecemos, é a *sulfosteatite*, do barão de Chefdebien. E classifica-a assim, porque apresenta uma grande adherencia para as folhas e reage, d'este modo, contra o pouco apêgo que offerecem os outros pós, para as partes verdes da vinha.

Millardet dizia que a *sulfosteatite* era o pó que maior adherencia manifestava para as folhas.

A *sulfosteatite* é constituída, principalmente, por sulfato de cobre e steatite. E estes dois elementos são bastantes para realisarem tudo quanto se póde ambicionar para fazer um bom tratamento.

É o sulfato de cobre o encarregado de tomar a si a parte toxica. E tem a steatite, a seu cargo especial, duas missões muito interessantes, e de effeito seguro, para o bom exito do tratamento. Auxilia ella, primeiro que tudo, a divisibilidade que exige o sulfato, para que não possa prejudicar a sua acção salvadora, com os inconvenientes que nasceriam de uma concentração exagerada. E, por ultimo, serve para fixar o pó nas folhas e tornar util a acção do sulfato contra o mal.

A steatite é um silico-aluminato de magnesia, que se divide facilmente em laminas angulosas e que offerece ao contacto um toque uctuoso. Assim, pois, o grande valor da steatite essenta naturalmente nas qualidades a que acabamos de nos referir. Além d'isso, é facil reduzir a steatite a uma extrema divisibilidade e, n'essa situação, já pela natural onctuosidade dos seus fragmentos, já pela fórmula esquina-

da das suas palhetas, tem ella os melhores predicados para adherir ás folhas, levando consigo o sulfato de cobre, que inutilisa, por completo, a germinação dos sporulos do mildio. Póde calcular-se que cada tratamento precisa empregar d'este pó 25 grammas por cêpa.

Em França é moda, outra vez, o uso da *agua celeste* para combater o mildio. Ora, como a fórmula d'esta calda liquida permite uma grande redução no sulfato de cobre, entendemos dever agora lembrar o seu prestimo.

Faz-se a *agua celeste* dissolvendo 1 kilo de sulfato de cobre em 4 litros de agua a ferver. Depois deixa-se esfriar e junta-se pouco a pouco, e mexendo sempre, um litro e meio de ammoniaco (que tenha a gradação de 22 Baumé). Esta mistura turva em começo; mas, por ultimo, fica transparente e de cor azul-celeste. E a quantidade que fica descrita é misturada, quando fôr applicada, com 200 litros de agua e espalha-se na vinha com o auxilio dos pulverisadores.

Devamos, porém, dizer, que, reconhecendo a vantagem que hoje offerece a *agua celeste*, pela economia que se faz em sulfato, não podemos deixar de confessar que temos mais confiança na acção da calda bardeleza, onde a cal dá lugar á camada de carbonato calcareo, que resguarda o oxydo de cobre nas folhas e prolonga, por isso, muito a acção do cobre sobre os sporulos do mildio.

De Kletus:

A boneca

A Quiteria, coitada era pobrissima, Contava nove annos e na feira Uma boneca vira, gentilissima, Com vestido de seda e de «primeira».

Que louca tentação, como era bella, Cabellos penteados em anneis!... Um ricoço a comprou, que deu por ella Quantia superior a tres mil réis.

A filha do tal rico era uma tonta E perdeu a boneca no caminho; Achou-a a Quiterinha, e muito pronta Do chão a levantou, toda carinha.

Co'o aental livrou-a do relento, «Ai! não ser minha», disse a pobresinha, «Paciencia!» e caminhando a passo lento Foi entrega-la á dona... Coitadinha!

A mentira é o vicio de urdir insidias para encobrir torpezas. O mentiroso é apanhado sempre ao tecer a teia que urdiu.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

Dr. Alvaro Villela

O conselho da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, por proposta do sr. dr. José Alberto dos Reis, nomeou director da mesma faculdade o nosso amigo e conterrâneo sr. dr. Alvaro Villela. Os nossos parabens.

Em acção de graças

Na igreja da freguezia da Portella, celebrou-se no dia 4 do corrente uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do nosso amigo e estimado clinico, sr. dr. Abel Soares Rodrigues, que ha mezes esteve bastante enfermo.

Um grupo de senhoras cantou alguns trechos adequados ao acto religioso, assistindo a este as pessoas de familia e muitas outras.

Escola de Guerra

Terminou o curso d'infantaria na Escola de Guerra, tendo sido promovido a aspirante a official, o nosso amigo sr. Manoel Henrique de Faria, filho do tambem nosso amigo sr. Arnaldo Faria.

Ao novo official, que durante a sua vida academica patenteou sempre distinctas qualidades de intelligencia e applicação, e a seu pae, os nossos parabens.

Senhor aos presos e enfermos

E' hoje conduzida solemnemente o Sagrado Viatico aos enfermos e aos presos da cadeia de Villa Verde.

Estes tem hoje o rancho melhorado.

Acompanhará o prestito a musica de Concierto.

Fallecimento

Na freguezia de S. Mamede de Escariz, d'este concelho, falleceu o sr. Manoel Albino Duarte, proprietario, pae do rev. parcho de Arcozello, e irmão do rev. Francisco José Duarte de Macedo, antigo professor de latinidade no seminario de Braga.

Os nossos pesames.

FOLHETIM

POR UMA NOITE DE TEMPESTADE

(Continuação)

D'onde veem essas sombras e quem são ellas? perguntava o meu espirito cheio de espanto e de medo.

Não era occulto o meu pensamento a essas hospedes de uma noite de tempestade.

—Quem somos e d'onde vimos? disse uma voz grave, uma voz que soava lenta e fria. Lembra-te. Não nos conheces?

Acenei silenciosamente com a cabeça, renegando todas as relações possiveis com essas sombras. E ellas vacillavam com amplitude no espaço como se marchassem uma dança solemnemente compassada pelas tufadas. Sombras a custo perceptiveis, meio transparentes, apertavam-se sem ruido diante de mim. De subito distingui entre ellas um velho, o velho cego, tomando pela cintura uma mulhar dobrada, que me olhava com os olhos cheios de censuras. Os seus farra-

Consortios

Na igreja parochial de S. Victor, da cidade de Braga, consorciou-se na passada quinta feira o sr. Manoel Francisco Dias do Couto Pimenta, estimado proprietario, da vizinha freguezia de Geme, com a sr.^a D. Marianna Victorina Santos Silva, da freguezia de Turiz.

Tambem ha dias se realizou na capella particular da Quinta do Souto, em Parada de Tibães, o casamento da sr.^a D. Maria da Conceição Ferreira Carmo Calheiros, filha do fallecido commendador Henrique de Sousa Calheiros, e sobrinha do nosso amigo e distincto aspirante de finanças sr. Francisco J. Lopes de Carvalho, com o sr. Mario Rodrigues Sequeira, proprietario e negociante em Lisboa, e sobrinha dos srs. drs. José Julio e Alvaro Martins Sequeira.

Por parte da noiva paronympharam a avó materna, sr.^a D. Dorotheia Lopes Ferreira Carmo, e southero o sr. Damião Carvalho.

Desejamos a todos os nubentes as maiores felicidades.

Medicos reservistas

Pelo commando do regimento de infantaria de reserva n.^o 29, com sede em Braga, foi-nos solicitada a publicação do seguinte:

Todas as praças com o curso de medicina, da reserva, com idade inferior a 45 annos deverão entregar, desde já, as publicas fórmulas das suas cartas do curso medico, neste regimento. A falta de cumprimento desta determinação importa procedimento disciplinar.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	650
Dito amarello		650
Milho alvo		15200
Centeio		15250
Feijão branco		15700
Batatas		15200
Ovos, 6 por		100

pos estavam cobertos de frocos de um brilho deslumbrante e espalhava frio em torno d'ella. Sabia quem elles eram, mas porque se encontravam alli? . . .

—Reconheces-nos agora? Não sabia se era a voz de um furacão que acaba de ouvir ou da minha consciencia, mas essa voz tinha um encanto imperioso que me subjugava.

—Assim viste quem nós somos, continuava ella. E os outros são tambem os heroes dos teus contos: creanças, melhores e homens que tu tens feito soffrer para o prazer dos que te leem. Abre os olhos, contempla-os, vão desfilar diante de ti, e poderás julgar quão numerosos e lamentaveis são esses productos da tua imaginação.

Então passaram as sombras, e as primeiras eram um rapaz e uma rapariga, semolhantes a duas grandes flores de neve, espalhando uma claridade de luar.

—Eis aqui primeiro duas creanças que fizeste morrer debaixo da janella de uma casa onde brilhava uma arvore de natal. Lembra-te: contemplavam-a tremulos de desejo e alli ficaram gelados, immobilizados!

Passaram diante de mim silenciosamente os meus pequenos heroes e es-

Inspeção de reservistas

No dia 4 do proximo mez de junho, começa a revista de inspeção ás praças licenciadas e da reserva, de todas as armas e serviços, domiciliadas nas freguezias do concelho de Villa Verde.

A revista terá logar no edificio dos paços do concelho, em Villa Verde, e nos dias seguintes:

Em 4 de junho, a das praças domiciliadas nas freguezias de Abim da Nubrega, Arcozello, Athães, Athesa, Azões, Barros, Cabanelas, Carreiras (S. Miguel), Carreiras (S. Thiago), Parada de Barbudo, Pedregaes.

Em 11, a das domiciliadas em Cervães, Codeceda, Conciario, Covas, Douzões, Duas Igrejas, Escariz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho), Esqueiros, Freiriz, Pico de Regalados (S. Paio), Ponte.

Em 18, a das domiciliadas em Gemo, Goães, Godinhaços, Gornide, Gondães, Gondumar, Lage, Lanhas, Loureira, Marrancos, Moura Mós, Novagildo, Oriz (Santa Marinha).

Em 25, a das domiciliadas em Oleiros, Oriz (S. Miguel), Parada de Gatom, Paço, Penascas, Pico (S. Christovão), Turiz, Valbom (S. Martinho), Valbom (S. Pedro), Valdeu, Velões, Vilarinho, Vila Verde.

Em 2 de julho a das domiciliadas em Portela das Cabras, Prado (Santa Maria), Prado (S. Miguel), Rio Mau, Sabariz, Saude, Soutelo, e Travassós.

Boletim Judicial

Distribuição do expediente no tribunal d'esta comarca:

Dia 4:

Distribuição civil.—Carta procatória para a habilitação da herança por obito de Manoel José Vieira, vinda da 1.^a vara civil do Porto.

Ao 1.^o officio—Faria.

Não houve distribuição orfanologica.

Dia 4:

Acção de pequenos dividas requerida por Benevenuto Alves Ferroira, contra Francisco Baptista da Silva, e outros da freguezia de São Vicente da Ponte.

Ao 5.^o officio—Guimarães.

Distribuição orfanologica.—Acção de interdicção requerida por Theziza Carneiro, contra seu filho Adeline Meirelles de Vasconcellos, da freguezia de Vilarinho.

Ao 2.^o officio—Telles.

Festlvidades

Realisa-se hoje na sua capella de Palmeira, a festividade anual do Senhor dos Milagres, havendo missa solemne a instrumental, sermão ao Evangelho pelo rev. José Ribeiro Braga, e de tarde arruaal, tocando uma banda de musica.

Tambem realisa-se hoje no Pico de Regalados, uma imponente festa em honra de S. Sebastião e Senhora da Salvação.

Pelas 3 horas da tarde sahirá uma formosa procissão, com grande numero de anjinhos.

Antes e depois da procissão fará dois sermões o orador acima referido, que de Palmeira, para alli segue.

Toma parte na festa e procissão a banda do Collegio dos Orphãos.

Assassinato?

No dia 17 d'abril ultimo, foi encontrado n'um tanque existente no logar da Boa Vista, da freguezia de S. Paio do Pico, o cadaver do Adeline Gonçalves Passos, solteiro, de 28 annos, da mesma freguezia.

A principio supoz-se que apenas se tratava d'um desastre, mas pouco depois começou a correr o rumor de que a morte resultara d'um crime.

E como auctores d'este, indigitavam-se o proprio pae e um irmão do morto!

E tão fundamentadas eram essas suspeitas, que estes arguidos decem já entrada na cadeia de Villa Verde, tendo-se procedido na sexta feira á exumação e autopsia do cadaver, na presença das auctoridades judiciaes da comarca.

Notas falsas

A policia de Lisboa capturou o sapateiro Joaquim de Miranda, apprehendendo-lhe 400 notas falsas de 20800, isto quando elle desembarcava na estação do Rocio, procedente de Madrid, onde as notas são fabricadas. A policia procura outro cúmplice.

As notas são imperfeitissimas no desenho e na gravura, imitando as verdadeiras nas côres e no sello a agua.

A policia madrilena foi comunicado o sitio onde funciona o falso Banco emissor do nosso paiz.

gelado nas rugas impassiveis das faces.

Emfim os espectros desapareceram nos ares, mas a tempestade cantava sempre o seu melancholico estribilho e acordava-me n'alma um sentimento de revolta. Acabava de considerar todas aquelles phantasmagorias em silencio e como atrevz a onda do somno; mas, agora, alguma coisa surgira em mim e eu queria falar. As sombras reuniram-se outra vez n'um só grupo e formaram como que uma nuvem confusa onde apercebi olhos de todas as côres, os olhos das minhas personagens que me olhavam com angustia. Estava cada vez mais incommodado e envergonhado sob aquelles olhares inertes e mortos.

A tempestade cessou de rugir e todos os sons se abafaram com ella. Não ouvia o tic tac monotono do relógio, nem o ruido da neve, nem a voz que me fallava.

O silencio era completo, e a visão permanecia suspensa no ar e parecia esperar algum signal mysterioso. E eu tambem, esperava, apaixonadamente, com todas as forças que me restavam na alma enfraquecida.

(Conclue).

Agenda de Algibeira para 1916

(Edição Gonçalves)

9. anno de publicação—Preço 20 cent.

Assuntos que contem:

Informações judiciais, administrativas, finanças, camarárias, área, e população portuguesa; Divisão distrital continental, ilhas e colonias, juizes de paz, juntas de paróquia; conservatorias, administrações dos bairros; contribuições: Predial Juros, Suntuaria de Registo, etc.

Calendario Comercial para 1916 e 1917.

Automobilismo: — Tabela de preços e distancias quilometricas para as grandes e pequenas viagens. Indispensavel aos pro-

prietarios, viajantes e conductores de automoveis.

Feiras e mercados — Data dos feriados em 208 localidades.

Numeros telefonicos (sêdes das cabines publicas) em Lisboa e Porto.

Fôrma de descrever a nova ortografia e a nova moeda.

Lei do inquilinato: — Arrendamentos, colocação de escritos.

Instalações electricas: — Encargos a pagar no Estado (Iluminação e motores).

Plantas e preços dos teatros de Lisboa e Porto.

Agencias de navegação em Lisboa e Porto — Balançetes dos mezes — Calculo comercial — Calendario da capoeira e comercial para 1916 e 1917; — Cacthos

a prans e jo — Cambios casas bancarias Lisboa e Porto—Codigo telegrafico — Cabines publicas — Correios e telegrafos — Conselhos higienicos — Caixa Economica Postal—Companhias de Seguros—Dias em que se não veem letras — Dimensões das encomendas postais — Direito de testar — Excurões aos arredores de Lisboa Elevadores—Equivalencias de medidas antigas com as do sistema metrico decimal—Fôrma de medir um tonel — Feriados nacionais e municipaes nas diversas localidades—Hotéis em Lisboa e Porto — Impostos do selo—Inspeção militar — Ins-tituição militar preparatoria — Informaçoes uteis de Lisboa e Porto — Memoranduns para 888 dias—Moedas e n que são emitidos os vales para o estrangeiro.—Ogne

se deve visitar em Lisboa e Porto—Preços de passaportes—Praça de touros — Re- crutamento militar (taxa) — Tabelas de cam- bio entre Portugal, Inglaterra e Brazil— Telegrafia — Viagens de recreio a preços reduzidos, etc.

Viagem: — Via fluvial — Trem de praça — Automoveis—Diversos itinerarios para ex- cursões, inclinação e lambos de rampas, etc., etc.

Um verdadeiro anuario em miniatura

Devem adquirir tão util livrinho pelo seu conjunto de informação.

Todas as agendas teem senhas de BRINDES

Pedidos à Tipographia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario orfanologico a que neste juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio se precede por obito de Rosaria da Costa, moradora que foi no logar da Estrada, freguezia de Santa Maria de Prado, correm editos de trinta dias que se contam desde a segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro Francisco Barbosa da Costa, solteiro, maior, pubere, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do dito inventario. Vila Verde, 29 de Abril de 1916.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da 1.ª vara civil da comarca do Porto, e cartorio do escrivão do 3.º officio, está pendente dos devidos termos um processo de justificação para habilitação de herança por virtude do qual a justificante Maria Rosa Neves, viuva, que tambem uza do nome Maria Rosa Neves Vieira, moradora na rua das Fontainhas, daquela cidade, pretende habilitar-se

como unica e universal herdeira de seu falecido marido Manoel José Vieira, morador que foi na mesma rua das Fontainhas alegando que no dia 16 de dezembro de 1915, faleceu na dita rua aquelle seu marido, sem deixar descendentes nem ascendentes successiveis e sem testamento, o qual foi casado com a justificante por casamento celebrado em 19 de março de 1882, nunca se tendo separado dela, que era filho de Joana Rosa de Sousa, e de pae incognito, tendo esta sua mãe falecido no logar de Quintão, freguezia de S. João Batista de Concieiro, desta comarca de Vila Verde, aos vinte e quatro de novembro de 1901; que ela justificante uza aquelles dois nomes e que é a propria em juizo e o justificado o mesmo de quem se tracta, e que nos termos expostos e pelo artigo 6.º do decreto-lei de 31 de outubro de 1910, deve julgar-se procedente e provada a dita justificação e por ela habilitada a justificante como unica e universal herdeira do justificado, para todos os efeitos legais. Em observancia dos termos legais, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do anuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados incertos que se julguem com direito á referida herança, para na segunda audiência d'aquelle juizo, depois de findo o prazo dos editos, verem acuzar a citação, e aí mar-

car-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr.

As audiencias n'aquelle juizo de direito, teem lugar ás terças e sextas feiras de cada semana, ás dez horas, no tribunal judicial civil, a S. João Novo, da cidade do Porto, não sendo dias feriados, pois que sendo-o, se observará o disposto na lei.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, CARVALHO BRAGA

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Acaba de ser posto á venda o

Manual dos Processos

— DA —

Competencia dos Juizes de Paz

Elucidario destes funcionarios e dos seus escrivães

por J. Garcia Lima

(Edição postuma)

Sumario — Organização moderna dos juizes de paz. Golpe de vista sobre a história dos juizes de paz. Relatório de 28 de novembro de 1907. Habilitações dos funcionarios dos Juizes de Paz. Juizes, Escrivães e Officiaes de Diligencias. Lei organica dos Juizes de Paz. Actões e actos da competencia dos juizes de Paz. Processos que correm perante os juizes de Paz. Das conciliações. Notas referentes á conciliação. Processo de Coimas e transgressões de posturas. Notas referentes a Coimas e seu processo. Processo e notas á cobrança de pequenas dividas. Das citações. Do juramento em geral. Do processo de despejo e notas referentes a estes processos. Formulário. Modelo completo dum processo, desde o rosto dos autos á autuação, e outras peças do processo, até conclusão final. Remessa dos autos ao tribunal superior, etc.

Preço 25 cent. Pedidos á Typographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Razões da-se esta obra por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação,

COLLECCÃO SELECTA

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- | | |
|--|---|
| Amor de padre, Edouard Rod. | Sombras e Luz, Bernardino Pinheiro. |
| Duas Irmãs, André Theuriot. | Escrava Isaura, Bernardo Guimarães. |
| Nais Nicoulin, Emilio Zola. | Conde de Camors, Octavio Feuillet. |
| Arco de Sant Anna Almeida Garrett. | Mocidade Florida, J. de La Brète |
| A Menina de Kergant, Octavio Feuillet. | O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas. |
| A Egrejinha, Alphonse Daudet | A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet. |
| Historia de Sibyla, Octavio Feuillet. | A rua escura, Antonio Coelho Louzala. |
| As duas flores de sangue, Pinheiro Chagas. | A martyr, Adolpho d'Ennery. |
| O prato de arroz doce (2.ª vol.), Teixeira Vasconcellos. | Riqueza inutil, Jorge Ohnet. |
| André Cornelis, Paulo Bourget. | Lagrimas e thesouros, Luiz A. Rebello da Silva. |
| Phebus Montz, Oliveira Martins. | O Marquez de Villemere, George Sand. |
| Ballo de Lega, Arnaldo Gama. | Frei Luiz de Souza, Almeida Garrett. |
| O criminoso, François Coppée. | A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas. |
| O sello da roda, Pedro Ivo. | O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama. |
| Viagens na minha terra, Almeida Garrett. | |
| A Virgem Guaraciaba, Pinheiro Chagas. | |
| O grande industrial, Jorge Ohnet. | |

A venda em todas as livrarias e na

EMPRESA LUZITANA EDITORA

Calçada do Ferregial 23—LISBOA

BELEM & C.ª SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de volume illustrados dos melhores actores estrangeiros

A FILHA MALDITA

Celebre romance de Emile Richebourg

Auctor de varias obras não menos interessantes, publicadas por esta casa O famoso romance A FILHA MALDITA, desde á pena magica de Emile Richebourg, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém, — e em tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra; e, por isso a empresa BELEM & C.ª SUCC resolveu publicar mais uma edição — a quarta! — d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrada pelo êxito verdadeiramente extraordinario, e pode mesmo dizer-se sem precedentes, que teem obtido as tres já publicadas.

- 1.ª parte — O CRIME DE OUTREM
- 2.ª " — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª " — A CONDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.ª " — OS MYSTERIOS DO SEULLON

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cad. semanzas de 2 folhas (16 paginas), 20 réis
Tomos mensaes de 10 folhas (80 pag.), 100 réis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 réis.

Brinde aos senhores assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez cores, propria para quadro representando

Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio)

